

3.1 Artigos Originais

3.1.1 Estudo exploratório sobre a espacialidade cultural na zona sul de São Paulo e adjacências - Século XXI. S. A. RIZO; K. T. BENINCASA.

Estudo exploratório sobre a espacialidade cultural na zona sul de São Paulo e adjacências - Século XXI

S. A. RIZO¹; K. T. BENINCASA²

Mestre em Ciências para integração da América Latina pela USP (Universidade São Paulo). Doutorando em Geografia Humana pela USP. Docente do Curso de Licenciatura em Geografia, AREA de Educação, Centro Universitário Italo Brasileiro – UniÍtalo, São Paulo – SP, Brasil.

Discente do Curso de Licenciatura em Geografia, AREA de Educação, Centro Universitário Italo Brasileiro – UniÍtalo, São Paulo – SP, Brasil.

E-mail: sergio.rizo@uniitalo.edu.br, krn_teixeira06@hotmail.com

COMO CITAR O ARTIGO:

S. A. RIZO¹; K. T. BENINCASA². **Estudo exploratório sobre a espacialidade cultural na zona sul de São Paulo e adjacências - Século XXI**, URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.7, n.2, p. 127-146, abr/2017.

RESUMO

A geografia contemporânea não se relaciona com o arcabouço de conhecimentos enciclopédicos próprios de outros momentos, ela denota um método, um modo de pensar próprio que colabora para a iluminação de temas e questões de importância social. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é abordar a relação da cultura com o espaço tomando por base um projeto de pesquisa participante realizado em 2016. Este projeto teve como perspectiva o engajamento de estudantes de geografia do Centro Universitário Ítalo Brasileiro que buscaram apresentar elementos específicos para compor um breve quadro sobre identidades culturais percebidas no espaço da zona sul de São Paulo e redondezas no período contemporâneo.

ABSTRACT

Contemporary geography is not related to the framework of encyclopedic knowledge proper to other moments, it denotes a method, a way of thinking that collaborates to illuminate issues and issues of social importance. Thus, the objective of this work is to address the relationship between culture and space, based on a participatory research project carried out in 2016. This project aimed at engaging geography students from the Centro Universitário Ítalo Brasileiro (Brazilian University Center) who sought to present specific elements for Compose a brief picture about cultural identities perceived in the space of the south zone of São Paulo and surroundings in the contemporary period.

1. INTRODUÇÃO

A magnitude das mudanças sociais observadas a partir da segunda metade do século XX, especialmente nas suas últimas décadas, e início do século XXI, motiva, no âmbito das ciências humanas, a pesquisa sobre a possível ruptura do *modus operandi* determinado historicamente como “moderno” para outro que o transcende. A modernidade enquanto recorte histórico tem origem na Europa no período que prevalecia o modo de produção feudal e caracteriza-se principalmente pela imposição do modelo de organização social e estilo de vida pautado na separação do tempo e espaço. Pode-se dizer que a implantação do calendário e do relógio são arautos da homogeneização social provenientes deste processo que tem por objetivo aumentar a produção da manufatura. Esse processo se intensificou fazendo-se presente no cotidiano das sociedades a partir de sua fragmentação, do controle e previsibilidade dos modos sociais de vida, consumo e produção (GIDDENS, 1985).

Esse modo de vida ganha complexidade e maior expressão no século XX, quando ocorre a explosão da população mundial e o inchaço das cidades, que passam a concentrar mais habitantes do que o campo. A população mundial passa a ser predominantemente urbana e no período contemporâneo o desenvolvimento socioeconômico nas cidades relaciona-se com a oferta de habitação, mobilidade, educação, saúde e espaços para consumo (material e imaterial).

A maneira como as cidades se organizam apresentam elementos dessas macroestruturas, contudo, tanto a fundação das cidades quanto seu respectivo desenvolvimento guarda características, peculiaridades

relacionadas diretamente com os momentos civilizatórios e aspectos existenciais expressos nos costumes, modos de viver, crenças e expressões artísticas. Dessa forma, sem desconsiderar outras possibilidades metodológicas e campos do conhecimento, salienta-se que é possível abarcar elementos existenciais da sociedade a partir da análise de sua relação com a organização espacial, com um olhar dedicado a perceber as expressões territoriais, regionais, paisagísticas e do lugar, conceitos geográficos que revelam respectivamente as formas de poder, bem como as características principais que pode servir de base para caracterização, organização e percepção emocional. O espaço guarda essas relações e se forma a partir da humanização própria da cultura.

2. GEOGRAFIA E CULTURA

A cultura talvez seja uma das áreas de conhecimento mais voláteis tendo em vista suas possibilidades nos campos social e filosófico. Não existe conceito único que dê conta do conteúdo cultural, assim, cada grande área se vale de um determinado norte metodológico para abarcá-la. Na geografia, no fim do século XIX o geógrafo alemão Friedrich Ratzel aborda a cultura como “tudo o que serve de mediação entre o homem e o meio e assim humaniza as paisagens” (CLAVAL, 2007). Na mesma linha, CLAVAL (2007, p. 24) identifica ainda que para a maioria dos geógrafos alemães das primeiras décadas do século XX, a cultura é a marca que os homens impõem à paisagem que constitui o objeto fundamental de todas as pesquisas. Esta marca é estruturada: o objeto da geografia é de apreender esta organização, de descrever

aquilo que se qualifica desde então de morfologia da paisagem cultural e de compreender sua gênese.

Vidal de La Blache, também no início do século XX preconiza que a cultura pode ser compreendida a partir dos instrumentos utilizados para modificação da paisagem e das paisagens humanizadas. A integração entre a maneira de fazer as coisas e a importância dada aos elementos presentes (bosques e pastagens, por exemplo) caracteriza o conceito de “gênero de vida” desenvolvido por este importante geógrafo francês:

A noção de gênero de vida permite lançar um olhar sintético sobre as técnicas, ou utensílios ou as maneiras de habitar das diferentes civilizações: ela os organiza na sucessão dos trabalhos e dos dias e assinala como se relacionam hábitos, maneiras de fazer e paisagens. A ambição de Vidal de La Blache é explicar os lugares, e não de se concentrar sobre os homens. (CLAVAL, 2007, p.33)

Essas dimensões revelam a base para compreensão da cultura a partir da interação entre sociedade e espaço. Já em 1974, o geógrafo Y-Fu Tuan apresenta em sua obra *Topofilia* a ideia de cultura relacionada aos valores ambientais: Pessoas que possuem culturas diferentes podem perceber um mesmo espaço de formas antagônicas. Tuan expressa ainda que a maneira pela qual as sociedades se relacionam com um dado ambiente condiciona o julgamento perceptivo sob as formas espaciais, uma adaptação, uma acuidade perceptiva variada.

3. PROJETO DE PESQUISA

As perspectivas apresentadas confirmam a relação intrínseca entre a sociedade e o espaço. Existe uma relação humana, existencial, com o espaço que transcende a tangibilidade do solo, do habitar e do locomover.

Os conceitos apresentados servem de base para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa “Geografia e cultura da Zona Sul de São Paulo e adjacências”.

Este projeto foi realizado com apoio do Programa de Iniciação Científica do Centro de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação – CEPEP do Centro Universitário Ítalo Brasileiro a partir do Edital 02 de 2016, que viabilizou a orientação à aluna Karine Benincasa pelo docente MSc. Sergio Rizo.

O Projeto contemplou o envolvimento dos 57 alunos do curso de licenciatura em geografia matriculados no segundo semestre de 2016 que foram orientados a pesquisar temas relacionados com as teorias da geografia cultural e os conceitos de regionalização apresentados respectivamente nas disciplinas Geografia Cultural e Regionalização do Espaço Mundial.

Ciente de que os alunos residem na região sul de São Paulo e municípios vizinhos tais como Embú das Artes e Itapeverica da Serra, o docente provocou uma discussão sobre as possibilidades de compreender a cultura no cotidiano considerando a vivência de cada um em seu local de moradia. Assim, após a discussão teórica sobre os conceitos geográficos, a apresentação de textos e a exibição de filmes específicos sobre a história de Santo Amaro, os alunos foram organizados em 15 grupos com o objetivo de pesquisar aspectos diversos da cultura e regionalização da zona sul.

O fato dos alunos serem moradores da região escolhida para análise favoreceu a perspectiva da pesquisa participante e possibilitou a organização de um expediente visual com mais de 200 fotos, gravações de áudio e vídeo e diversas anotações de depoimentos.

Assim, no sentido do pensamento de HERNÁNDEZ (1998) o presente projeto busca a construção de conhecimento e de subjetividades a partir da identidade do aluno relacionada aos espaços cotidianos e situações que evidenciam aspectos da cultura propriamente dita. A TABELA 1 apresenta as temáticas de pesquisa elencadas pelos alunos.

TABELA 1: PESQUISA - TEMAS E DISCENTES

Nº	TEMA	DISCENTES
1	As grifes do Capão Redondo e sua identidade socioespacial	Liliane, Donizete, Ricardo, Vanessa, Marco Antônio, Daiana e Paloma
2	A cultura do pixo - Estudo de caso EmbuGuaçu e Itapeverica da Serra	Jorge, Valdomiro, Cristiane e Dirce
3	O capitalismo, globalização e as novas identidades da cultura indígena – estudo de caso da aldeia Tenodé-Porã, Distrito de. Parelheiros, São Paulo/SP	Ane Caroline, Luciane, Tamires, Paulo, Oséias, André, Jéssica e Geovânia
4	A feira do rolo do Jardim Miriam	Laércio, Elisângela, Idail e Lucas
5	O Centro Desportivo Cultural Parque Dorotéia como elemento identitário da cultura local	Ederson
6	Aspectos socioespaciais da Ilha do Bororé	Michael e João Alves
7	Os usos sociais da represa Guarapiranga e adjacências	Daiana e Reginaldo
8	O Jardim Ângela e as formas socioespaciais de combate à violência	Irinéia, Francisca e Lindinalva

9	Desmitificando a questão da violência no Jd. São Luís	Alexsandra, Edileide, Fábio, Renan e Thiago
10	Elos culturais e sociespaciais do Parque Rizzo (Embu das Artes/SP)	Karine e Adilson
11	Um “refúgio verde” nas margens da Represa Guarapiranga – Estudo de caso: “Riviera Paulista”	Eder e Ruy
12	A mudança do uso espaço na região do distrito de Santo Amaro	Gerson, Márcio, Marcele, Fátima e Eliete
13	Novas configurações do uso do espaço do Campo Limpo	Pedro e Manoel
14	Características do Distrito de Parelheiros	Maria Eliete, Wander, Tatiane, José da Costa e Danilo
15	Aspectos culturais na formação da COHAB Adventista	Diego, Nury, Maurício, Jaidete e Adriana

Todos os alunos foram devidamente informados do Projeto de Pesquisa e apresentaram anuência de participação. O professor orientador se dispôs a realizar trabalhos de campo aos finais de semana nos locais indicados pelos alunos para seus estudos a fim de documentar e realizar contato com as realidades expressas nos trabalhos propostos.

4. CARACTERIZAÇÃO DO RECORTE ESPACIAL

São Paulo é a capital do Estado e o principal município da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Principal metrópole do país, concentra serviços diversificados e especializados, especialmente nas áreas de telecomunicações, saúde, cultura, educação, e é polo de

turismo de negócios da América Latina, sendo ainda um centro gerencial e administrativo que abriga as sedes de empresas transnacionais, tanto de complexos industriais como financeiros. Segundo projeções da Fundação SEADE (elaborada com base nos dados do último Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2010), no ano de 2016, a população do município de São Paulo é de 11.638.802 habitantes. Cerca de 48% do território paulistano encontra-se na região Sul que apresenta uma grande porção em áreas legalmente protegidas como as Áreas de Proteção Ambiental (APAs) do Bororé-Colônia e Capivari-Monos, ambas municipais e concentra mais de 3 milhões e 500 mil habitantes distribuídos nos seguintes distritos e subdistritos:

TABELA 2 – DISTRITOS E SUBDISTRITOS DA ZONA SUL DE SÃO PAULO

Região	Subprefeituras	Distritos	Área (ha)	População(2010)
Sul	Campo Limpo	Campo Limpo	1.260,00	211.361
		Capão Redondo	1.376,91	268.729
		Vila Andrade	1.030,65	127.015
	Capela do Socorro	Cidade Dutra	2.796,42	196.360
		Grajaú	9.269,80	360.787
		Socorro	1.196,49	37.783
	Cidade Ademar	Cidade Ademar	1.232,59	266.681
		Pedreira	1.832,62	144.317
	Ipiranga	Cursino	1.202,43	109.088
		Ipiranga	1.100,55	106.865
		Sacomã	1.455,77	247.851
	Jabaquara	Jabaquara	1.402,67	223.780
	M'Boi Mirim	Jardim Ângela	3.741,07	295.434

		Jardim São Luís	2.604,72	267.871
	Parelheiros	Marsilac	20.817,43	8.258
		Parelheiros	15.260,71	131.183
	Santo Amaro	Campo Belo	876,98	65.752
		Campo Grande	1.295,08	100.713
		Santo Amaro	1.603,53	71.560
	Vila Mariana	Moema	907,87	83368
		Saúde	931,12	130.780
		Vila Mariana	859,56	130.484
SUL – TOTAL			74.054,97	3.502.652

Fonte: Prefeitura do Município de São Paulo/Instituto Geográfico e Cartográfico do Estado de São Paulo/IBGE, Censo Demográfico – 2010

Até a década de 1950 os limites territoriais de aproximadamente toda zona sul e sudoeste paulistana eram território da cidade de Santo Amaro. A vila de Santo Amaro no século XVI, era habitada por índios, alguns portugueses e também por espanhóis (BERARDI, 1969). Ainda no fim da primeira metade deste século, a Companhia de Jesus assume com Portugal a missão de catequizar os índios que aqui estavam. Com fundação da Companhia de Jesus vários aldeamentos foram se formando se formando em volta do colégio de Piratininga. Com os caminhos ruins e os meios de transporte precários, o maior meio de transporte dos jesuítas eram os rios da bacia do Tietê, assim os jesuítas conseguiam manter acesso às aldeias mais próximas aos rios assim alcançando também suas lavouras. Assim como essas aldeias não tinham uma influência econômica, acabavam por se tornarem aldeias de povoamento fixo. Ainda no século XIX, São Paulo era considerado um lugar pobre e sem prosperidade, assim, depois da

proclamação da República e com a necessidade de povoamento, o Visconde de São Leopoldo trouxe imigrantes europeus para São Paulo com a promessa de riquezas e muita fartura, inclusive de terras:

“Prometendo riquezas, honrarias, altos cargos, terras próprias, Von Schaeffer aliciou gente de todo o tipo nos estados meridionais da Alemanha, sobretudo da Baviera. Depois de uma viagem de seis meses, de Bremen ao Rio de Janeiro, foram recolhidos na Armação. Sem a menor consulta aos poderes que dirigiam a Província de São Paulo, o Governo Imperial remete a ela o seguinte aviso: "Sua Majestade o Imperador é servido que o Vice-Presidente da Província de São Paulo tome desde já as medidas que julgar conveniente para receber e alojar os colonos estrangeiros que em breve sairão desta Corte para essa Província, e as mais que sucessivamente lhe serão enviados a medida que forem chegando. Palácio do Rio de Janeiro, em 8 de novembro de 1827 - Visconde de São Leopoldo" (Edmundo Zenha, "A Colônia Alemã de Santo Amaro" APUD Berardi, 1969, p.53, 54)

Atraídos pelas promessas do governo vieram diversos colonos alemães que foram acomodados em alguns lugares como Itapeceira, por exemplo. Os colonos alemães não gostaram do local indicado e assim escolheram a região que hoje corresponde ao bairro de Santo Amaro, onde foram sorteadas as terras para as famílias alemãs.

Posteriormente, no auge do processo industrial que ocorreu em São Paulo nas décadas de 1950 e 1960, várias vilas começaram a surgir na zona sul. Essas vilas eram formadas pelas moradias dos trabalhadores que estavam chegando de vários estados brasileiros e também do interior paulista. Os habitantes foram chegando lentamente até o final da década de 1960, quando ocorreu uma grande explosão demográfica na

região, resultando na ocupação desordenada e favelas que ainda caracterizam boa parte dessa zona de população.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Analizando as informações e os registros obtidos em campo focalizaremos alguns elementos que se destacaram nas questões culturais observadas.

5.1 Cultura da violência e cultura da contenção da violência

No caso a questão da violência, mesmo que tangencialmente, apareceu como elemento importante em quase todos trabalhos. A desigualdade social e os elementos naturais da zona sul também chamaram a atenção dos jovens pesquisadores. No bairro do Jardim Miriam foi registrada a ocorrência da “feira do rolo” que acontece de modo tradicional há décadas. O evento oferece produtos “pirateados” e outros cuja procedência não se conhece, que são barganhados e trocados nos dias em que ocorre a feira.



Foto 1 : Grupo de Pesquisa “feira do Rolo”

No distrito do Capão Redondo, a identidade dos grupos sociais é reforçada pelas “grifes” locais tais como “1 da Sul” e “Fundão” que

Unítao em Pesquisa, São Paulo SP, v.7, n.2 abril 2017

atuam como uma espécie de salva guarda para identificar e reunir pessoas com afinidades ao local. É comum as pessoas comprarem adesivos com os brasões dessas grifes e os fixarem em seus veículos como forma de criar uma espécie de salvo conduto em territórios onde o poder estatal não chega. Na mesma toada, alguns entrevistados citaram que o poder público não encara com bons olhos este distintivo por supor que tenha relação com facções criminosas. A loja “1 da Sul” foi fundada por Reginaldo Ferreira da Silva, também conhecido como Ferréz, um escritor que se expressa resgatando elementos do cotidiano de regiões carentes. A loja promove diversas atividades culturais como as disputas de rimas que vem ganhando cada vez mais espaços e interesse do público jovem tanto nessa região como em outros pontos da cidade de São Paulo.



Foto 2: Loja 1 da Sul com funcionários, alunos e docente UniÁtalo

Vizinho ao Capão Redondo, o distrito do Jardim São Luís guarda a herança de ser lembrado como um dos mais violentos da cidade de São Paulo. Contudo, neste distrito existe um importante equipamento cultural, a “Fábrica de Cultura”, uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que é voltado para a educação e a formação nas

mais variadas formas de expressão artística e cultural¹. O espaço é amplamente utilizado pela comunidade e oferece uma série de atividades culturais e educativas, além de abrigar uma biblioteca.

Elementos ligados à violência se fazem presentes na paisagem através de formas distintivas. Na Av. do M'Boi Mirim, no Jardim Ângela, os postos policiais são pontos de referência. Vale ressaltar que o distrito já foi considerado um dos lugares mais violentos do mundo².



Foto 3 e 4: Posto de Polícia do Jardim Copacabana e “Padaria Menininha” – Est. Do M'Boi Mirim

Contudo, fora do âmbito público observa-se a existência de organizações que realizam trabalhos sociais diversos na região do Jardim Ângela, como a ONG Sociedade dos Santos Mártires, que atende mais de 9 mil pessoas por mês nas áreas de educação, cidadania, formação profissional e afins.

¹ Fonte:

<http://www.fclar.unesp.br/Home/Pesquisa/GruposdePesquisa/participacaodemocraciaepoliticaspUBLICAS/ntrosinternacionais/pdf-st08-trab-aceito-0537-13.pdf>

² Fonte: <http://cbn.globoradio.globo.com/grandescoberturas/seu-bairro-nossa-cidade-sp/2016/08/31/JA-ANGELA-SUPERA-TITULO-DE-BAIRRO-MAIS-VIOLENTO-DO-MUNDO-MAS-CONVIVE-COM-PROBLEMAS.htm>
Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.7, n.2 abril 2017

5.2 Lazer e identidade

Da mesma forma, um pouco distante dali, no bairro Parque Dorotéia (próximo à divisa com o município de Diadema) e no Parque Rizzo (Divisa com Embú das Artes) observam-se espaços para o lazer que foram criados pela sociedade há algumas décadas e que tornaram-se formas distintivas de identidade e orgulho da comunidade. Esses espaços, os “campinhos” foram, pouco a pouco ganhando estrutura e oferecem hoje uma série de atividades de lazer que oportunizam a cultura da “não-violência”.

Já nas margens da Represa Guarapiranga observam-se espaços para lazer em ambientes públicos e privados, mas também outras formas de uso. A mesma represa que abriga em suas margens espaços para lazer e apreciação da natureza tem seu entorno ocupado por loteamentos clandestinos e pontos onde são depositado cadáveres frutos da violência na região. Observa-se ainda a existência de empreendimentos privados para esportes náuticos e de espaços para ritos religiosos. A prainha paulistana é uma “farofa” de atividades variadas. Em visita ao Parque Municipal Praia do Sol pôde-se observar no chão o descarte de pinos típicos de embalagens para drogas, indicando a existência do tráfico de drogas nas imediações da Av. Atlântica onde existem diversas casas noturnas.



Foto 5: Represa de Guarapiranga

5.3 Sistemas de crenças e culturas resistentes

Territorialidades específicas de grupos sociais distintos também são percebidas na região e expõem a ampla diversidade social. As aldeias Tenodé-Porã e Krukutu abrigam juntas aproximadamente 1300 índios do tronco Guarani, enquanto o bairro de Colônia se caracteriza pela ocupação alemã que ainda persiste, atuando na produção agrícola. A própria influência religiosa pode ser percebida na Ilha do Bororé (parte peninsular da Represa Billings entre o bairro do Grajaú e a divisa com o município de São Bernardo do Campo) onde temos a Capela de São Sebastião.



Fotos 5,6 e 7: Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem em Colônia; Aldeia Tenondé-Porã e Paróquia de São Sebastião na Ilha do Bororé.

Outra forma resistente de sistema de crenças está no adventismo que foi introduzido na região do Capão Redondo na década de 1930. Os religiosos fundaram a fábrica de alimentos Superbom, instituições de ensino, um hospital e diversos templos. A importância se traduz inclusive na toponímia: “COHAB Adventista” que fica na Estrada de Itapequerica.

Não foi objetivo deste trabalho tecer conclusões estanques sobre os temas relacionados, contudo, numa breve análise observa-se que existe um grande potencial natural e histórico na zona sul que merece ser melhor

Uníltalo em Pesquisa, São Paulo SP, v.7, n.2 abril 2017

estudado, esclarecido e, no sentido humanista, utilizado como forma para transcender as mazelas relacionadas com a ausência do poder público. A grande população existente apresenta algumas pistas de como encontrar meios para transcender as condições que não são adequadas se valendo justamente de aspectos identitários que formam uma rica cultura.

BIBLIOGRAFIA

BERALDI, M.H.P. Santo Amaro – História dos bairros de São Paulo: Sec. Da Educação, 1969

CLAVAL, P. A geografia cultural. Florianópolis: UFSC, 2007. 453p.

_____. Terra dos Homens. A geografia. São Paulo: Contexto, 2010

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. Tradução Raul Flicker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando - Transgressão e Mudança na Educação os projetos de trabalho; trad. Jussara Haubert Rodrigues - Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PONCIANO, L. 450 Bairros de São Paulo 450 anos. São Paulo: Senac: 2002

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996. 308 p.

TUAN, Yi-Fu. Oliveira, Livia de (trad). Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente, (Tradução de Livia de *Oliveira*) Londrina: Eduel, 2012.